



1,1

1,1 trilhão de reais foi o saldo do crédito com recursos direcionados em agosto deste ano, um crescimento de 2,3% no mês e de 27,2% em 12 meses



Os baixos desembolsos realizados por bancos privados para investimentos de longo prazo são outro gargalo apontado pelos empresários



Jornal do Comércio

8 QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

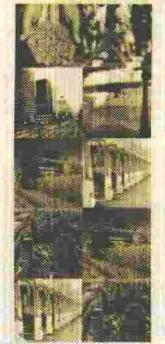
665

BILHÕES

de reais foi quanto somaram em agosto as operações de crédito destinadas às empresas, um avanço de 1,9% sobre agosto, segundo o BC



Fundo lançado pelo Bradesco vai aplicar em debêntures para projetos de energia e logística, e dará isenção de IR sobre rendimentos e ganhos de capital.



Financiamento

Alto custo do crédito reduz competitividade

MARTA VALIM

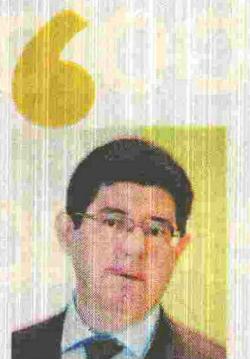
Im um país que precisa de investimentos para crescer é necessária a expansão do crédito ao setor produtivo, apontam economistas e empresários. Eles ressaltam, contudo, que para um crescimento sustentável é ideal que haja redução dos juros para o tomador de empréstimos. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a diminuição do déficit público e a desoneração tributária das operações financeiras são medidas fundamentais para diminuir o custo de financiamento, que no Brasil é um dos fatores que aumentam a desvantagem competitiva das empresas, dificultando o crescimento da economia. As taxas que incidem sobre o crédito desafiam quem quer empreender. As empresas menos capitalizadas e de pequeno porte são as mais prejudicadas porque não contam com recursos próprios compatíveis com as necessidades de expansão e de capital de giro. "O custo do dinheiro no Brasil é muito alto para o empresário novo, que não tem nenhum tipo de incentivo, não importa se é pequena, grande ou média empresa", avalia Thiago Audi, executivo da Harpia Investimentos, empresa de gestão de recursos.

Mesmo que as condições não estejam dentro do que é considerado ideal por empresários e comerciantes, as operações de crédito têm apresentado expansão. De acordo com o Banco Central, o saldo total de crédito, incluindo operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 2,578 trilhões em agosto, após crescimentos de 1,3% no mês e de 16,1% em 12 meses, passando a representar 55,5% do PIB, ante 55,2% em julho e 51,5% em agosto de 2012.

O crédito com recursos direcionados registrou saldo de R\$ 1,126 trilhão em agosto, com crescimento de 2,3% no mês e de 27,2%

em 12 meses. Os financiamentos destinados às famílias cresceram 2,9% no mês, atingindo R\$ 462 bilhões, com destaque para os créditos imobiliários e rurais. As operações destinadas às empresas avançaram 1,9% no mês, somando R\$ 665 bilhões, impulsionadas pelo desempenho dos financiamentos do BNDES para investimentos.

QUANDO SE FALA em crédito no Brasil, outro gargalo apontado pelos empresários são os relativamente baixos desembolsos dos bancos privados para os financiamentos de longo prazo, problema já diagnosticado principalmente pelo setor industrial.



Sentimos apetite dos investidores em financiar a infraestrutura, e fundos de investimento podem ser um veículo poderoso e ágil.

Joaquim Levy

Diretor superintendente da
Bradesco Asset Management



avanços: "A discussão do cadastro positivo é positiva porque dá mais segurança para bancos ofertarem, concederem mais crédito sabendo com quem estão tratando".

Chama a atenção outra proposta da CNI: a expansão do mercado de capitais e o acesso das empresas a formas alternativas de financiamento não bancário. O mercado de capitais, ainda pouco desenvolvido no Brasil em relação a países como Estados Unidos, tem como principal função canalizar os recursos financeiros da sociedade para vários setores da economia, além do próprio governo. É um setor estratégico para ajudar a financiar o crescimento da economia.

Aos poucos, as instituições financeiras estão percebendo essa necessidade. Prova disso é que o Bradesco lançou o primeiro fundo de debêntures de infraestrutura do País. O objetivo é usar cada vez mais o mercado de capitais no financiamento de investimentos no setor, apoiando o programa das concessões rodoviárias, portos, aeroportos, linhas de transmissão de energia e outros projetos que estejam emitindo debêntures em condições aprovadas pelo governo federal e de acordo com a legislação em vigor. Bom para o setor produtivo e também para quem investe nesses títulos.

O FUNDO vai aplicar em debêntures para projetos de logística e energia, e permitirá que o investidor tenha isenção de Imposto de Renda sobre rendimentos e ganhos de capital do fundo, conforme a Lei 12.431.

Já o diretor da área de Private Banking do Bradesco, João Albino Winkelmann, afirma que "para clientes private esse fundo é uma excelente oportunidade de investimento de longo prazo sem correr risco excessivo".

"Estamos acompanhando a agenda de infraestrutura, que é extremamente importante para o País. Sabemos que a gente tem um papel para viabilizar condições de financiamento mais adequadas. Essa é uma variável chave. É claro que não é só essa. Ambiente macroeconômico estável, regras claras, bons projetos, patrocinadores com capacidade financeira e experiência também são pré-requisitos" para o desenvolvimento, opina Rui Gomes, chefe de Project Finance do Bradesco BBI.

O diretor superintendente da Bradesco Asset Management, Joaquim Levy, está otimista: "Sentimos apetite dos investidores em financiar a infraestrutura, e fundos de investimento podem ser um veículo poderoso e ágil. Esperamos novas emissões para continuar aplicando em bons projetos", afirma